



## **Climate Smart Livestock, GTPS e o trabalho em busca de uma Pecuária Eficiente**

O termo Climate Smart Agriculture surgiu em uma conferência sobre clima e agricultura realizada na Holanda em 2010. Referia-se a uma agricultura que ao mesmo tempo que incrementa sua produtividade, torna-se mais resistente a mudanças climáticas e colabora para a mitigação de emissões.

Às vésperas da Conferência do Clima de Paris convém retomarmos a este conceito, mas com foco na pecuária. Graças principalmente à queda nos índices de desmatamento, o Brasil tem conseguido reduzir suas emissões de GEE. No entanto, ao reduzirem-se as emissões de outros setores, a pecuária ganha relativamente maior importância no inventário total de emissões do país.

É imprescindível que possamos encarar a pecuária não como um problema em relação às emissões, mas sim como um vasto leque de oportunidades para a mitigação dessas emissões.

O Brasil vem aumentando sua produtividade e participando cada vez mais do mercado global de proteína, contribuindo assim para o nosso desenvolvimento econômico, além para a nutrição de populações principalmente de países em desenvolvimento. Nos últimos 18 anos, o Brasil aumentou suas exportações em 719%, reduzindo a área ocupada pela pecuária em 3,6%.

Ao mesmo tempo, ao melhorar a eficiência, reduzimos as emissões de metano por kg de carne produzida, assim como reduzimos a pressão pela ocupação de novas áreas. Ao recuperarmos pastagens em áreas degradadas, aumentamos o sequestro de carbono, e ao contribuirmos para a implantação do código florestal, protegemos as fontes de água e a biodiversidade.

O Brasil pratica Climate Smart Livestock.

As iniciativas do Pecuária Sustentável na Prática, programa implantado pelo Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), em parceria com a Fundação Solidaridad, vêm reforçando cada vez mais que é possível desenvolver uma atividade sustentável, baseada nas boas práticas agropecuárias.

Como parte do programa, o GTPS lançou em setembro o Guia de Práticas para Pecuária Sustentável, destinado a orientar produtores e extensionistas na aplicação de uma ampla gama de tecnologias disponíveis no Brasil, com uma classificação dessas tecnologias de acordo com seu nível de complexidade, custo de implementação e incremento em curto, médio e longo prazo.

Buscando encorajar ainda mais esta eficiência produtiva, o GTPS também está desenvolvendo o Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável. O material, que atualmente está em fase de consulta pública, é fruto do consenso entre os atores da cadeia e contempla uma abordagem gradual com diferentes estágios de desempenho. Vale dizer que não é objetivo do GTPS estabelecer uma certificação ou qualquer nível de parecer, mas sim criar instrumentos para auxiliar a sustentabilidade em todos os elos.

O GIPS servirá em um futuro próximo como base de um Programa de Capacitação de Produtores Rurais, para que estes saibam não só em quais indicadores devem melhorar, mas principalmente como podem melhorar. Os dois Guias vão convergir.

Há evidentemente um longo caminho pela frente para que a adequação legal e o acesso à tecnologia e crédito possam atingir a grande massa de produtores rurais no país. Entretanto, os nossos projetos demonstram que a transformação da produção é possível e plenamente sustentável.

**Fernando Sampaio é presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e diretor executivo da Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).**